

Título: Avaliação da importância da simulação como método de aprendizagem de semiologia auscultatória do aparelho respiratório

Autor(es) Carla Biondo Toscano de Brito; Daltiane Almeida Bungenstab; Géssica Pereira Gomes; Lívia Freitas Rodrigues; Mário Ramos Toscano de Brito Filho

E-mail para contato: silvio.neto@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Semiologia Médica, Ensino Médico, Simulação em Saúde, Ligas Acadêmicas, Medicina

RESUMO

A introdução de novas tecnologias e métodos de ensino tem contribuído para a inserção precoce dos estudantes de medicina nas atividades práticas, visando desenvolverem as competências exigidas pelo projeto pedagógico do curso. Uma das principais dificuldades encontradas para o ensino da Semiologia Médica é a falta de padronização, além da escassa disponibilidade de cenários de aprendizagem para uma formação médica de qualidade. O uso de técnicas de simulação fornece ao estudante a oportunidade de adquirir habilidades variadas, com possibilidade de repetição em ambientes controlados, até atingir o domínio necessário para o contato com o paciente. Além do fato de não expor pacientes a situações de risco ou desconforto, como poderia ocorrer em cenários reais, quando ainda inexperientes. Neste contexto, a Liga Acadêmica de Semiologia Médica de uma universidade no Estado do Rio de Janeiro tem sido instrumento de suma importância para o incremento da formação médica de seus integrantes, bem como de toda a comunidade acadêmica. Com essa missão, a Liga tem promovido diversas atividades práticas. O objetivo deste projeto foi: avaliar a importância da simulação como método de aprendizagem de semiologia no "I Curso do Exame Físico do Aparelho Respiratório", realizado por essa Liga na Semana Científica de Medicina da universidade em questão. Foi aplicado um questionário fechado, formatado na plataforma Google Docs®, contendo sete questões, aos participantes do curso, após a realização do mesmo. Dos 24 questionários enviados, 22 retornaram respondidos. Dentre os participantes, 36,4% cursam o 6º período, 40,9% o 7º e 22,7% o 5º. Entre os participantes da pesquisa, 68,2% nunca haviam participado de um curso prático com simulação. Dos sons respiratórios normais, 86,4% dos participantes eram capazes de identificar o som vesicular, 36,4% o broncovesicular e 22,7% o brônquico tubular. Dentre os resultados, observou-se que antes do curso, 31,8% dos participantes declararam saber identificar ruídos adventícios na ausculta pulmonar. Após o curso, 100% dos acadêmicos disseram ser capazes de identificar os achados auscultatórios patológicos, representando um incremento de 68,2%. Foi observado que, antes do curso ministrado pela Liga Acadêmica, mais da metade dos participantes eram capazes de identificar os sons fisiológicos, enquanto, apenas, aproximadamente, 30% tinham a capacidade de identificar ruídos patológicos. Após o curso, observou-se um incremento significativo do percentual de reconhecimento dos sons patológicos, com a totalidade dos participantes sendo capazes de identificá-los. Ainda que os sons dos simuladores não sejam idênticos aos sons encontrados nos pacientes, eles permitem aos alunos o treino auditivo, de forma repetitiva, favorecendo a identificação, reconhecimento e diferenciação dos achados auscultatórios. A importância da simulação como método complementar de aprendizado é notória e contribui para a uniformização do ensino semiológico, sendo oportuno estimular o uso dessa estratégia pedagógica nos cursos da área da saúde.